

PLANO DE MELHORIA

Avaliação Externa das Escolas

Ano Letivo de 2015/2016
atualizado em janeiro de 2017

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO -----	3
2. ESTRUTURA DO PLANO DE MELHORIA (REFORMULADO) -----	4
3. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA -----	5
3.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA -----	5
3.2. ÁREAS DE MELHORIA (ABRANGENTES E RELEVANTES) E CRITÉRIOS DE PRIORITIZAÇÃO DAS AÇÕES -----	5
3.3. VISÃO GLOBAL DO PM -----	6
4. FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA -----	7
4.1. FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 1 -----	8

1. INTRODUÇÃO

O presente documento, resultante da reformulação do nosso Plano de Melhoria (PM), em grande parte, surge da avaliação, reformulação e sistematização efetuada, a partir do PM elaborado em 2013 e implementado até ao presente momento, com o contributo das reflexões feitas, com base no *Relatório de Avaliação Externa da Inspeção-Geral de Educação e Ciência* (IGEC), cuja intervenção ocorreu, neste agrupamento, entre 13 a 15 de maio de 2013, e das ações de diagnóstico da *Common Assessment Framework* (CAF), conforme relatórios de implementação de dezembro de 2014 e de dezembro de 2015, que focam 2 áreas de melhoria de prioridade educativa, visando o aperfeiçoamento do serviço educativo prestado.

2. ESTRUTURA DO PLANO DE MELHORIA (REFORMULADO)

O *Relatório de diagnóstico organizacional*, realizado a partir da inquirição CAF (2014/2015), além de evidenciar os resultados do desempenho organizacional deste Agrupamento, assumiu-se como um instrumento de reflexão acerca da sua própria organização e da sua avaliação interna, resultando numa oportunidade de melhoria, já que contribuiu para a análise reflexiva e o debate promovidos, no âmbito das várias estruturas de orientação educativa (nomeadamente equipas operacionais responsáveis pelas 6 ações de melhoria, constituídas também por pais/encarregados de educação, alunos, assistentes operacionais e técnicos). De facto, aquele relatório, ao identificar *Pontos fortes* e *Áreas de melhoria*, ofereceu elementos para a construção deste Plano de Melhoria (reformulado).

Deste modo, o presente Plano (reformulado) tem como objetivo apoiar a Direção do AESV e as suas estruturas intermédias na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o seu desempenho, contribuindo desse modo para uma maior qualidade, eficiência e eficácia organizacional.

Os pontos considerados fortes serão igualmente objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e a sustentabilidade dos esforços já realizados. Os aspetos a melhorar foram analisados e discutidos pela Equipa de Avaliação Interna e objeto de reflexão e debate no seio dos Departamentos Curriculares e Subcoordenações disciplinares. Também o Conselho Pedagógico analisou e aprovou este plano.

Assim, e de modo a facilitar a leitura deste documento, apresentamos a estrutura básica deste plano.

Ranking ¹	Ação de Melhoria (AM)	Data de Início	Data de Conclusão
1	Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho	janeiro de 2016	julho de 2018
2	Avaliação Diagnóstica: (re)pensar para melhorar os resultados escolares	janeiro de 2016	julho de 2018

¹ Esta classificação de *ranking* deverá ser importada do planeamento original das Ações de Melhoria

3. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

3.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ELEMENTOS DA ESCOLA	DESCRIÇÃO
DESIGNAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga
NOME DA COORDENADORA DA EAI	Rosa Maria de Jesus Ferreira Bastos
CONTACTO DA COORDENADORA (EAI)	rosabastos@aesv.pt (avaliacaointerna@aesv.pt)

3.2. ÁREAS DE MELHORIA (ABRANGENTES E RELEVANTES) E CRITÉRIOS DE PRIORITIZAÇÃO DAS AÇÕES

O acompanhamento e monitorização, realizados pela Equipa de Avaliação Interna (EAI), do desenvolvimento das 6 Ações de Melhoria (AM) (implementadas a partir de janeiro de 2014 e que constavam deste PM antes de ser reformulado), em articulação com as sugestões das áreas de melhoria decorrentes da 2.ª inquirição no âmbito da CAF, levaram à necessidade de reformular o PM.

Na verdade, considerámos que as AM 3, 4, 5 e 6 (relativas à melhoria dos resultados de Matemática, de Português, de Ciências Experimentais e à área da Comunicação) já estão enraizadas, como procedimentos regulares e sistemáticos do AESV, tendo sido, por conseguinte, verdadeiramente assimiladas. A monitorização será assegurada pelas respetivas Subcoordenações Disciplinares/Departamentos Curriculares.

Assim, julgámos pertinente direcionar as nossas energias para as AM relativas à Supervisão Pedagógica e à Avaliação Diagnóstica, já que implicam as restantes, tendo precisamente a ver com aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e melhoramento de resultados escolares dos alunos. A AM 1 tomou mesmo um nome ligeiramente diferente: Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho.

	ÁREAS DE MELHORIA (*1 <i>Conforme Relatório de Avaliação Externa da IGEC</i>)	ASPETOS A MELHORAR ²	AÇÕES DE MELHORIA
1	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA	Práticas de supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino.	Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho
2	«A rentabilização da avaliação diagnóstica como processo de análise e redirecionamento da prática letiva no ano/ciclo anterior.» *1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Práticas de trabalho (colaborativo e articulado horizontal e verticalmente).	Avaliação Diagnóstica: (re)pensar para melhorar os resultados escolares

3.3. VISÃO GLOBAL DO PM

Elaborada a priorização e a seleção das ações de melhoria (AM) a desenvolver procedeu-se à sua calendarização.

TABELA 1 – CRONOGRAMA DO PM

AM	COORDENADOR DA AM	DATA PREVISTA PARA CONCLUSÃO DA AM	CRONOGRAMA TEMPORAL DE ARRANQUE DA AM (ASSINALAR COM "X")			
			2015			
			S	O	N	
1	Framework de desenvolvimento pedagógico	Rosa Bastos Céu Bastos	2018		X	
2	Avaliação Diagnóstica: (re)pensar para melhorar os resultados escolares	Arlete Ribeiro Graça Fernandes	2018	X		

Nota: Uma vez que estas duas AM resultaram da reformulação das AM n.º 1 e 2 do PM de 2013, pode considerar-se o arranque de cada uma o que está expresso na tabela 1.

² Descrição genérica da área em causa e dos aspetos detetados como áreas passíveis de melhoria

4. FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

A tabela seguinte descreve os campos presentes em cada AM, bem como a respetiva monitorização e avaliação final.

TABELA 2 – DESCRIÇÃO DA FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

TÍTULO	DESCRIÇÃO
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA	Título da ação de melhoria.
COORDENADOR DA AÇÃO	Pessoa responsável pela ação.
EQUIPA OPERACIONAL	As pessoas encarregadas de desenvolverem e implementarem a ação.
DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA	Descrição da ação de melhoria.
OBJETIVO (S) DA AÇÃO DE MELHORIA	O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria.
ATIVIDADES A REALIZAR	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as ações/atividades a realizar neste âmbito.
PONTO DE PARTIDA	Aspetos resultantes do diagnóstico existente ou, na sua falta, a identificação do método/forma de diagnóstico a utilizar.
RESULTADO (S) A ALCANÇAR	As metas ou indicadores utilizados para a implementação da ação de melhoria.
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos.
CONSTRANGIMENTOS	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos.
DATAS DE INÍCIO E CONCLUSÃO	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar totalmente concluída.
RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	As pessoas necessárias à implementação da ação de melhoria.
CUSTOS ESTIMADOS	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria.
REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Os mecanismos/suportes e as datas para monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme o previsto e, se necessário, efetuar correções.

4.1. FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 1

Designação da Ação de Melhoria:

[Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho](#)

Coordenadores da Ação:

Atividade_1

Coordenadores de Departamento:
Orlanda Simões; Graça Fernandes;
Ana Silveira; António Figueiredo;
Arlete Ribeiro e Carla Faria

Atividade_2

Rosa Bastos/Céu Bastos

Equipa Operacional:

Diretora: Rosário Tavares, **Subdiretora:** Céu Bastos; **Coordenadora da EAI:** Rosa Bastos; **Presidente do Conselho Geral:** Paula Beirão; **Coordenadores dos Departamentos Curriculares:** **EPE:** Orlanda Simões; **1.º CEB:** Graça Fernandes; **2.ºCEB/3.ºCEB/Secundário:** Ana Silveira; António Figueiredo; Arlete Ribeiro e Carla Faria

Critério dominante da CAF: Processos

Estado Atual em ³ :	Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
janeiro de 2017			X	

(assinalar com uma cruz o estado de desenvolvimento da ação)

Legenda:

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
Por iniciar ou não concluída	Em planeamento	Em execução	Concluída

³ Data de Acompanhamento/Monitorização

Descrição da ação de melhoria:

Implementação de uma *Framework* de Desenvolvimento Pedagógico quer ao nível das relações entre docentes (docentes a trabalhar em parceria - trabalho colaborativo) quer ao nível das relações pedagógicas (aluno/docente) como forma de suporte à supervisão pedagógica do Agrupamento.

“Ensinar e aprender em espelho” pretende possibilitar a reflexão dos docentes sobre práticas de sala de aula, a partir do confronto com as opiniões dos docentes parceiros e também com as opiniões dos alunos.

A operacionalização passará pela supervisão pedagógica em sala de aula entre pares de docentes (Atividade_1) e também pela inquirição de dois públicos distintos: alunos (na EPE e no 1.º CEB, em que o diagnóstico será aplicado a Pais/EE) e professores, recorrendo a um único instrumento, através de uma plataforma *online*. (Atividade_2)

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Monitorizar práticas letivas;
- Fomentar a reflexão, a partilha de boas práticas e a aprendizagem conjunta;
- Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, cimentada em indicadores considerados pertinentes para o desenvolvimento da estratégia do Agrupamento;
- Envolver docentes e alunos no esforço coletivo de aprendizagem e orientação das motivações para a aprendizagem.

Atividades a realizar:

- 1) **(dezembro de 2015)** Planificação da AM (incluindo a construção de indicadores de monitorização) pela equipa operacional da AM e apresentação para apreciação e aprovação ao Conselho Pedagógico;
- 2) **(1.ª semana de janeiro)** – definição, em SCD: dos docentes parceiros, agendamento dos ciclos de 2 aulas (45' + 45' ou 90' + 90') pelos pares;
- 3) **(2.º Período)** – supervisão pedagógica em sala de aula pelos parceiros e implementação gradual dos aspetos a melhorar e preenchimento e circulação dos respetivos relatórios (docentes parceiros/SCD/CD/Diretora/CP);
- 4) **(última semana do 2.º Período)** Análise e discussão dos resultados obtidos em SCD/Departamento;
- 5) **(1.ª quinzena de abril, 3.º período)** Implementação do diagnóstico em todos os ciclos de ensino (Pais/EE da EPE e do 1.º CEB, por amostragem; por sua vez, os alunos do 2.º CEB ao Secundário responderão na plataforma, segundo calendário pré definido; todo o PD responderá na plataforma);
- 6) **(junho de 2016)** Análise dos resultados globais obtidos (trabalho em parceria e inquirição dos alunos) em SCD/Departamento;
- 7) **(julho de 2016)** Apresentação dos resultados globais obtidos ao CP;
- 8) **(outubro de 2016)** – definição, **em CP**, dos moldes em que será operacionalizada a supervisão pedagógica em sala de aula, entre pares de docentes, em SCD/CD.
- 9) **(até ao final do 3.º Período (2016/2017))** – supervisão pedagógica em sala de aula pelos parceiros e implementação gradual dos aspetos a melhorar e preenchimento e circulação dos respetivos relatórios (docentes parceiros – SCD – CD – Diretora/CP);
- 10) **(3.º Período (2016/2017))** Análise e discussão dos resultados obtidos (trabalho em parceria) em SCD/Departamento;
- 11) **(julho de 2017)** Apresentação dos resultados globais obtidos ao CP.
- 12) **(outubro de 2017)** definição, **em CP**, dos moldes em que será operacionalizada a supervisão pedagógica em sala de aula, entre pares de docentes, em SCD/CD.

Ver cronograma das atividades a realizar em 2016/2017 (Anexo I)**Ponto de Partida⁴:**

Regulação e sistematização de procedimentos de supervisão pedagógica carenciados de melhoria.

⁴ Aqui devem ser referidos os aspetos resultantes do diagnóstico existente ou, na sua falta, a identificação do método/forma de diagnóstico a utilizar

Resultado(s) a alcançar	
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de supervisão pedagógica em sala de aula em parceria em todas as SCD (no 1.º CEB/2.º CEB/3.º CEB e Sec.) e na EPE; • Realização de diagnóstico a 100% dos docentes do Agrupamento (disciplinas de currículo); • Análise reflexiva do diagnóstico em todos os DC do Agrupamento; • Atingir uma média de satisfação dos alunos com as práticas implementadas, em termos médios, superior a 3,9 (numa escala de 1 a 5). 	<p>Indicadores de medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de parceria; Relatórios de SCD/CD; • Realização do diagnóstico (nível de participação); • Análise transversal, em DC, do diagnóstico (relatórios); • Resultados da inquirição Framework.

<p>Fatores críticos de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos CD/SCD na seleção/apreciação de indicadores e análise dos resultados; • Disponibilidade dos docentes para autoavaliação; • Participação dos Pais/EE da EPE/1.º CEB.

<p>Constrangimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desconfiança no processo utilizado (intrusão do espaço privado em sala de aula).
--

<p>Recursos humanos envolvidos:</p> <p>Alunos e docentes</p>

<p>Custos estimados:</p> <p>Não aplicável</p>
--

<p>Data de início:</p>

<p>Data de conclusão:</p> <p>julho de 2018</p>

janeiro de 2016	
Revisão e avaliação da ação: No 1.º ano de implementação a revisão/análise dos resultados será realizada após a primeira implementação e em julho de 2018 far-se-á a análise final/comparativa de resultados.	

Designação da Ação de Melhoria: <u>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: (RE)PENSAR PARA MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES</u>
--

Coordenadores da Ação: Arlete Ribeiro e Graça Fernandes

Equipa Operacional: Coordenadores e SCD (da EPE ao 12.º ano de escolaridade): Orlanda Simões; Graça Fernandes; Fernando Capela; Cláudia Silva; Filomena Carvalho; Margarida Lima; Ana Silveira; Carla Faria; Rosário Gomes; Olga Pinho; Arlete Ribeiro; António Figueiredo.
--

Critério dominante da CAF: Critério 5 – Processos				
Estado Atual em⁵:	Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
janeiro de 2017			X	

(assinalar com uma cruz o estado de desenvolvimento da ação)

Legenda:

Vermelho ●	Amarelo ●	Laranja ●	Verde ●
Por iniciar ou não concluída	Em planeamento	Em execução	Concluída

⁵ Data de Acompanhamento/Monitorização

Descrição da ação de melhoria:

Definição, em Departamento/SCD, dos domínios temáticos para cada ano/disciplina/área de conhecimento (exceção feita às disciplinas de Português e Matemática quer no 3.º quer no 6.º quer no 9.º ano, já que, respetivamente, nos anos de escolaridade imediatamente anterior, os alunos realizaram provas de Aferição, cuja diagnose é devolvida às escolas no início do ano letivo seguinte) sobre os quais irá incidir a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa por forma a facilitar a análise comparativa dos resultados.

Criação de mecanismos/instrumentos de leitura que permitam uma análise comparativa dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e os resultados escolares obtidos na avaliação formativa e sumativa, por forma a poderem ser alvo de análise por ano de escolaridade em respetiva SCD/CD quer pelos docentes a lecionar essa disciplina nos anos inferiores (reuniões de articulação no início dos anos letivos).

Objetivo (s) da ação de melhoria:

- Consolidar o processo de avaliação diagnóstica como um processo fundamental na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional;
- Tornar a avaliação diagnóstica e a formativa consequente no sucesso escolar dos alunos;
- Obter melhorias da quantidade e qualidade dos índices do sucesso escolar;
- Partilhar os resultados da avaliação diagnóstica dos alunos com os docentes dos anos de escolaridade antecedentes, de modo a potenciar esta modalidade de avaliação na correção dos instrumentos de planeamento e melhor definição das metas curriculares para cada ano de escolaridade (reuniões de articulação).

Atividades a realizar (janeiro a 31 de agosto de 2016):

- **(final de janeiro / início de fevereiro)** Definir em SCD quais os domínios / capacidades / competências avaliados na Avaliação Diagnóstica (início do ano letivo) e que serão objeto de reavaliação nos 2.º ou 3.º períodos, em contexto de avaliação formativa;
- Divulgação dos resultados da avaliação diagnóstica aos alunos e pais/EE;
- **(final do 2.º/3.º períodos)** Comparação dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e na avaliação formativa no sentido de averiguar o desenvolvimento das aprendizagens – sugerindo propostas adicionais para os desvios encontrados;
- Divulgação dos resultados da avaliação formativa aos alunos e pais/EE;
- **(final do ano letivo)** Apresentação à equipa de avaliação interna do estudo comparativo entre a avaliação diagnóstica (início do ano letivo) e a avaliação formativa e sumativa (final do ano letivo) – com sistematização de estratégias utilizadas para a correção dos resultados de partida/intermédios

Ver cronograma das atividades a realizar em 2016/2017 (Anexo II)

Ponto de Partida⁶:

- Foram identificados os alunos que, face à avaliação diagnóstica (AD), apresentaram lacunas e/ou capacidades excecionais de aprendizagem, a nível dos conhecimentos, capacidades e aptidões, nas várias disciplinas/áreas do conhecimento;
- Foram formuladas/definidas estratégias de superação de dificuldades para os alunos que evidenciaram resultados negativos;
- Foram formuladas/definidas estratégias e/ou ações de melhoria/desenvolvimento para os alunos que revelam potencialidades;
- Introdução de questões avaliadas na AD, onde os alunos obtiveram **resultados negativos**, na avaliação formativa formal, de modo a estabelecer comparações e verificar se houve evolução nas aprendizagens;
- Introdução de questões avaliadas na AD, onde os alunos obtiveram **resultados acima da média**, na avaliação formativa formal, de modo a potenciar os seus conhecimentos, capacidades e aptidões;

⁶ Aqui devem ser referidos os aspetos resultantes do diagnóstico existente ou, na sua falta, a identificação do método/forma de diagnóstico a utilizar

- Reflexão sobre os conteúdos a constar nas FAD de modo a que espelhem a literacia específica de cada disciplina/área do conhecimento;
- Análise comparativa dos resultados entre a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, de modo a assegurar um acompanhamento sistemático da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Resultado(s) a alcançar

Metas:

- Evolução positiva nos diferentes domínios temáticos, nas várias disciplinas/áreas do conhecimento, entre a avaliação diagnóstica (início do ano letivo) e a avaliação formativa (final do ano letivo), em 75% dos alunos que evidenciaram resultados negativos na primeira; **(Anexo II-C e Anexo II-D, constante do Plano de Turma)**
- Melhoria entre 10% a 25% nos resultados obtidos nos diferentes domínios temáticos, nas várias disciplinas/áreas do conhecimento, entre a avaliação diagnóstica (início do ano letivo) e a avaliação formativa (final do ano letivo), nos alunos que evidenciaram resultados positivos na primeira; **(Anexo II-C e Anexo II-D, constante do Plano de Turma)**
- Listagem das estratégias utilizadas em todas as SCD para combater os resultados menos conseguidos;
- Partilhar todos os resultados da AD com os docentes dos anos precedentes.

Indicadores de medida:

- Análise dos instrumentos estatísticos dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e os resultados escolares obtidos na avaliação formativa;
- Estudo comparativo de final de ano lectivo;
- Comunicação de partilha de informação.

Fatores críticos de sucesso:

- A *praxis* existente relativamente à AD;
- A interação e empatia estabelecida entre todos os elementos da equipa operacional;
- A colaboração e disponibilidade de toda a comunidade escolar;
- Articulação curricular horizontal e vertical formal e informal;
- Evolução dos resultados da avaliação formativa (no final do ano letivo) face aos resultados da avaliação diagnóstica (no início do ano letivo).

Constrangimentos:

- Apropriação da finalidade da AD por parte dos discentes;
- Elevado número de níveis e anos de escolaridade atribuídos a alguns docentes;
- Distanciamento geográfico entre as diversas escolas do agrupamento.
- Ausência de hábitos de estudo/de trabalho por parte dos alunos;
- Natural resistência à mudança;
- Baixo envolvimento e corresponsabilização no processo de ensino/aprendizagem por parte dos pais/encarregados de educação.

Recursos humanos envolvidos:

Docentes do Agrupamento

Custos estimados:

Não se aplica

Data de início:

janeiro de 2016

Data de conclusão:

31 julho de 2018

Revisão e avaliação da ação:

- Avaliação intermédia pela EAI no final dos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017.
- Avaliação final pela EAI no final do ano letivo 2017/2018.

ANEXO I

AÇÃO DE MELHORIA ***Framework de desenvolvimento pedagógico: ensinar e aprender em espelho*** **2016/2017**

1. Enquadramento

As situações de supervisão pedagógica em sala de aula *“devem caracterizar-se por uma relação interpessoal dinâmica, encorajante e facilitadora de um processo de desenvolvimento profissional e de aprendizagem consciente e comprometido.”* (Alarcão e Tavares, 2003, p. 71)

Constituindo a *“Supervisão pedagógica em sala de aula”* uma área de melhoria, conforme Relatório de Avaliação Externa da IGEC, foi definida, no Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV), a implementação de práticas de supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino.

Assim, a ação Framework de desenvolvimento pedagógico e organizacional: ensinar e aprender em espelho surge como forma de pretender promover a reflexão dos docentes sobre práticas de sala de aula, a partir do confronto com as opiniões dos docentes parceiros e também com as opiniões dos alunos. A operacionalização passará pela observação de aulas entre pares de docentes e também pela inquirição de dois públicos distintos: alunos e professores (sendo que, na EPE e no 1.º CEB, o diagnóstico será aplicado a Pais/EE), recorrendo a um único instrumento, através de uma plataforma online (Plano de Melhoria do AESV).

A Supervisão pedagógica em sala de aula assenta nos seguintes princípios:

- Constituição de uma estratégia de desenvolvimento e valorização pessoal e profissional dos docentes;
- Promoção do desenvolvimento profissional através da genuína partilha da prática, discussão e pensamento coletivo, criando espaços para pôr em comum questões, dúvidas, críticas construtivas e eventuais desacordos sobre conhecimento ou prática;
- Inserção num projeto global de escola, de uma escola reflexiva, contribuindo para a melhoria do serviço educativo prestado e para o incremento do trabalho colaborativo, com vista ao sucesso educativo dos alunos;
- Ser um processo que exija dos profissionais uma persistente atitude de questionação.

Para que o processo da supervisão decorra nas melhores condições é necessário que o mesmo aconteça num clima favorável ao desenvolvimento das potencialidades dos docentes enquanto pessoas e profissionais, numa atmosfera afetivo-relacional e cultural positiva, de entreajuda, abertura de espírito, responsabilidade, empenhamento, de confiança mútua, sinceridade e respeito.

Procedimentos

1.1. Educação Pré-Escolar:

- No ano letivo 2016/2017 deverão ser envolvidos todos os docentes da Educação Pré-Escolar;

- Os pares de docentes serão selecionados pela coordenadora de departamento à semelhança do procedimento para os restantes departamentos;
- Cada elemento do par deverá ser observado em dois momentos de atividade, cada uma até 90 minutos, incidindo especificamente numa área das OCEPE embora possa incluir transversalmente outras, ou as restantes áreas;
- Em cada observação, cada par de docentes elabora, em parceria, o documento *Grelha de reflexão da prática educativa em parceria – Educação Pré-Escolar* (ver abaixo);
- As reflexões serão vertidas num relatório que será enviado ao Coordenador de Departamento, seguindo para a Diretora/Conselho Pedagógico.

1.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico:

- No ano letivo 2016/2017 deverão ser envolvidos todos os docentes a lecionar os 1.º e 3.º anos de escolaridade;
 - Os pares de docentes serão selecionados pelos Subcoordenadores Disciplinares e Coordenadora do Departamento;
 - Cada elemento do par deverá ser observado em duas aulas de 90 minutos a uma das disciplinas: Português, Matemática e Estudo do Meio e 60 minutos a Expressões Artísticas/Físico-Motoras, Inglês e Oferta Complementar de TIC em dois períodos letivos distintos;
 - Em cada observação, cada par de docentes, em parceria, elabora o documento *Grelha de Registo/Relatório Reflexivo – Ensino Básico e Secundário* (ver abaixo);
- Em cada observação, cada par de docentes elabora um documento de reflexão em parceria (no final de cada aula);
- As reflexões serão vertidas num relatório que será enviado ao Coordenador de Departamento, seguindo para a Diretora/Conselho Pedagógico.

1.3. 2.º/3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário:

- Devem ser envolvidos todos os docentes de todas as disciplinas que lecionam os 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade;
- Os pares de docentes serão selecionados pelos respetivos Subcoordenadores Disciplinar e Coordenador de Departamento;
- Nas disciplinas em que existe o projeto das coadjuvações, os pares deverão ser os mesmos, sempre que possível;
- Cada elemento do par deverá ser observado em 2 aulas de 90' em dois períodos letivos distintos;
- A observação de aulas implica a elaboração do registo analítico no documento *Grelha de Registo/Relatório Reflexivo – Ensino Básico e Secundário* (ver abaixo) a enviar ao respetivo Subcoordenador Disciplinar;
- Para a observação de aulas, o observador poderá utilizar grelhas de observação ou efetuar outro tipo de registos. No entanto, esses registos não constituirão material a anexar ao relatório.

Grelha de reflexão da prática educativa em parceria – Educação Pré-Escolar

Nome do docente observado:		Rubrica:
Nome do docente observador:		Rubrica:
Data: __/__/____	Grupo:	Área/Domínio/Subdomínio:

Sumário:

Dimensões	Aspetos a considerar	Reflexões/considerações/ Estratégias para colmatar aspetos a melhorar¹
Planeamento e preparação	O(A) educador(a) planeou a atividade suportada numa intencionalidade educativa e organizou recursos (humanos e materiais) e espaço(s) para o efeito.	
Estratégias e metodologias	As estratégias e metodologias que o(a) educador(a) usou tiveram em consideração: <ul style="list-style-type: none"> - As características individuais das crianças; - A promoção dos seus contextos familiares e culturais; - A valorização dos seus saberes; - A escuta atenta e estimulação das suas iniciativas; - A curiosidade da criança. 	
Relações entre os diferentes intervenientes	O (A) educador(a): <ul style="list-style-type: none"> - Estimulou a cooperação entre as crianças; - Estimulou os outros adultos da sala a participarem sendo assertivos com o(a) próprio(a); - Envolveu na atividade – direta ou indiretamente - a participação de famílias/comunidade. 	
Ambiente de sala de atividades	<p>Organização do grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças demonstraram bem-estar; - Foram escutadas e valorizadas; - Foram estimuladas a participarem aquelas que aí apresentam mais dificuldades; - As situações de conflito, se aconteceram, foram negociadas e moderadas pelo(a) educador(a); - As crianças tinham consciência das regras do grupo, participando na sua avaliação. <p>Organização do espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sala apresenta espaços diversificados e percebe-se a intencionalidade educativa dos mesmos; - Existe material reciclado e material natural; - Os materiais são variados. <p>Organização do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Houve planeamento da rotina pedagógica; - Houve planeamento do tempo semanal, mensal e anual; - Houve tempo estruturado e tempo flexível. 	
Diferenciação pedagógica	O(A) educador(a): <ul style="list-style-type: none"> - Aceitou e valorizou cada criança na sua singularidade; - Enriqueceu as experiências vividas com a diversidade de todos; - Adotou práticas pedagógicas diferenciadas. 	

¹ Os aspetos a melhorar têm de ser SEMPRE referidos.

Grelha de registo/Relatório reflexivo – Ensino Básico e Secundário

Nome do docente observado:		
Nome do docente observador:		
Data: ___/___/___	___ª-feira (___./___/___.)	Ano/turma: Disciplina:

DIMENSÕES	Registo analítico
Clima sala de aula (interações professor/aluno(s), interações aluno(s)/aluno(s), respeito, comportamento, grau de autonomia, grau de responsabilidade, ...)	
Correção científica (clareza dos objetivos de aprendizagem, adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem, encorajamento dos alunos a colocarem questões e a aprofundarem o conhecimento, ...)	
Metodologia do ensino/aprendizagem (materiais e recursos utilizados, dinâmica da aula, diferenciação pedagógica, ...)	
Aspetos passíveis de melhoria (autorreflexão de preenchimento obrigatório)	
Observações (definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação e de reflexão)	

Rubrica dos docentes: <hr/> <hr/>
Data: ___/___/___

Documento aprovado no Conselho Pedagógico de 16 de novembro de 2016

ANEXO II

Guião de Procedimentos para o processo da Avaliação Diagnóstica

Ano letivo 2016/2017 (Ação de Melhoria 2 do Plano de Melhoria de 2016/2018)

A avaliação diagnóstica, enquanto avaliação primária, realizada no início de um processo de aprendizagem, tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e conhecimentos dos alunos, com vista à organização do processo de ensino/aprendizagem, de acordo com as situações identificadas.

Pode ser operacionalizada através de: atividades de escrita, atividades de leitura, atividades de cálculo, atividades gráficas, atividades físico-motoras, exposição oral e experimentação.

Os instrumentos utilizados deverão incidir sobre domínios/conhecimentos estruturantes para a literacia de cada disciplina.

Procedimentos do processo de Avaliação Diagnóstica (AD)

– Elaboração de uma matriz em modelo próprio (a disponibilizar pela equipa) (ver ponto 2 do anexo II-A), até **09.09.2016**

– Nos instrumentos de diagnose, deve constar a cotação de cada questão. A apreciação final deverá ser **qualitativa**, com menções em uso no agrupamento, não devendo haver qualquer referência quantitativa

Nota: o docente deverá guardar para si as avaliações qualitativas e quantitativas, para que constem nos relatórios inerentes ao processo da AD

– As disciplinas/anos de escolaridade onde foram aplicadas Provas de Aferição em 2015/2016 realizarão a AD, em setembro de 2016, caso os resultados não sejam disponibilizados até ao início do processo (setembro de 2016)

– O agendamento da aplicação dos instrumentos de AD deverá ser feito nos conselhos de turma iniciais (de preferência, marcar até dois instrumentos por dia)

– Período de aplicação: de **19.09.2016** a **28.09.2016**

– Data limite de entrega/divulgação aos alunos: até **14.10.2016**

- Após aplicação dos instrumentos, cada docente deverá elaborar um relatório (em modelo que irá ser disponibilizado pela equipa AD), por cada docente, que, posteriormente, deverá enviar ao respetivo subcoordenador disciplinar (SD), até **31.10.2016 (ver anexo II-B)**
- Os SCD, por sua vez, enviarão aos coordenadores de departamento (CD), até **07.11.2016**
- Os CD farão a compilação dos resultados, os quais serão enviados à equipa da AD, até **15.11.2016**
- Os resultados da AD deverão ser alvo de análise nos conselhos de turma intercalares, CD/SCD e conselho pedagógico e divulgados na página *web* do AESV, até **16.12.2016**
- Definir, em CD/SCD, na 1.ª reunião do 2.º período, os domínios temáticos/conhecimentos para cada ano/disciplina onde foram identificadas fragilidades e sobre as quais irá incidir a avaliação formativa, para se fazer a análise comparativa dos resultados
- Os CD farão a compilação dos resultados, os quais serão enviados à equipa da AD, até **31.05.2017** (2.º CEB, 3.º CEB e Secundário) e **16.06.2017** (1.º CEB).

Anexo II-A

Informação do instrumento da avaliação diagnóstica

XXX

Ensino XXXX

2016/2017

1. Objeto de avaliação

De acordo com o ponto 2 do art.º 25.º do Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à 4.ª alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, a «avaliação diagnóstica facilita a integração escolar dos alunos, sustenta a definição de estratégias de ensino e apoia a orientação escolar e vocacional.».

2. Caracterização do instrumento de avaliação

O instrumento de avaliação diagnóstica poderá incidir sobre algum/alguns dos seguintes domínios/competências: produção escrita, atividades de leitura, atividades de cálculo, atividades gráficas, atividades físico-motoras, exposição oral e experimentação.

A estrutura do instrumento sintetiza-se no quadro seguinte:

Domínios/competências estruturantes para a literacia da disciplina	Estrutura	Cotação	Material necessário
▪ XXXX	▪ XXX ▪ XXX	▪ XXX ▪ XXX	▪ XXX ▪ XXX

3. Critérios gerais de classificação

A classificação a atribuir a cada resposta resulta

4. Duração da aplicação do instrumento de avaliação

Terá a duração máxima de 45 minutos (2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário) e de 90 minutos (1.º CEB).

XX de XXX de 2016

O Coordenador do Departamento XXXXX	Professores responsáveis

Anexo II-B
ANO LETIVO 2016/2017
Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica – SCD XXX
(xx.º CEB)
xx.º ano (Disciplina: xxx)

Menção	A	B	C	D	E	F	G	Total	%
NS/Ins								0	#DIV/0!
Sat/Suf								0	#DIV/0!
SB/B								0	#DIV/0!
SP/MB								0	#DIV/0!
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	

Unidades/Domínios/competências (constam no instrumento AD)	Objetivos		Estratégias e/ou Propostas de ações de melhoria/desenvolvimento a definir/adotar/reformular (objetivos definidos)
	Presentes no instrumento AD	Não Atingidos/Turma*	
1. xxx	-		

* **Observação:** Considera-se “Objetivos não atingidos” quando mais de metade dos alunos da turma obtiver cotação inferior ou igual a metade do valor da questão.

julho de 2016

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Principais conclusões por disciplina (pontos fortes/áreas de melhoria):	Propostas de estratégias/ações de melhoria/desenvolvimento:	Resultados das estratégias/ações de melhoria/desenvolvimento

ALUNOS QUE, FACE À AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, APRESENTAM LACUNAS E/OU POTENCIALIDADES(*) A NÍVEL DOS CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES A VÁRIAS DISCIPLINAS

Nome do aluno	Disciplinas	Ações pedagógicas a implementar (estratégias e/ou ações de melhoria/desenvolvimento)	Resultados (final do ano letivo) (estratégias e/ou ações de melhoria/desenvolvimento):

(*)Assinalar com asterisco, junto do nome do aluno, os casos de grandes potencialidades.

Alunos que, face à avaliação diagnóstica, revelaram dificuldades nos domínios/competências estruturantes nas diversas disciplinas

Nome do aluno	Disciplinas	Ações pedagógicas a implementar (estratégias, comuns, de melhoria)*

Alunos que, face à avaliação diagnóstica, revelaram potencialidades nos domínios/competências estruturantes nas diversas disciplinas

Nome do aluno	Disciplinas	Ações pedagógicas a implementar (estratégias, comuns, de desenvolvimento)*

* A definir pelo Conselho de Turma

Nota: Estas tabelas fazem parte integrante do Plano de Melhoria do AESV (2016-2018), constituindo o Anexo do mesmo.